



CURSO DE ATUALIZAÇÃO

**Gestão das Condições de Trabalho e Saúde
dos Trabalhadores da Saúde**

**Proposta de diagnóstico e intervenção para melhorias no ambiente e processo
de trabalho no Laboratório Municipal de Araxá - MG**

**Marcela de Castro Fonseca
Maria Célia de Castro**

**Araxá
Agosto, 2012**

1. PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Os trabalhadores da saúde nem sempre são vistos como trabalhadores pelas políticas de recursos humanos. Eles são considerados como importante instrumento para prover os serviços, porém esquece – se que eles podem ter suas vidas influenciadas por suas condições de trabalho (UFMG/NESCON, 2007).

A saúde do trabalhador é influenciada por fatores sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais relacionados ao perfil de produção e consumo. Além disso, também sobre influência de fatores de risco físicos, químicos, biológicos, mecânicos e ergonômicos presentes nos ambientes e processos de trabalho.

A Norma Regulamentadora N^o – 32 que dispõe a Segurança e Saúde no trabalho em estabelecimentos de assistência à saúde, tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores em estabelecimentos de assistência à saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral. Nos laboratórios, a avaliação de risco prevista no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), deve determinar a escolha do nível de biossegurança a ser adotado, conforme estabelecido na Resolução de Diretoria Colegiada n.º 50, de 21 de fevereiro de 2002, da ANVISA, Ministério da Saúde.

Tendo em vista as não conformidades do Laboratório Municipal de Análises Clínicas de Araxá, com as normas mínimas exigidas pela Vigilância Sanitária, escolhemos esse setor como alvo do nosso projeto. Com a intervenção proposta, pretendemos auxiliar os trabalhadores no reconhecimento das condições de trabalho às quais estão expostos.

Desta forma o projeto será direcionado a esses trabalhadores da saúde que podem estar submetidos a determinados riscos. Acreditamos que a proposta está, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde do Trabalhador, em especial com as de n^o I – e XXII, que orientam:

- “promover políticas intersetoriais para a melhoria da qualidade de vida e redução da vulnerabilidade e dos riscos relacionados à saúde do trabalhador do SUS”; e
- “fortalecer a vigilância de ambientes e processos de trabalho no SUS relacionados a riscos, agravos e doenças, incorporando os trabalhadores do SUS em todas as etapas”.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

- Melhorar a organização do trabalho e as condições dos trabalhadores do Laboratório Municipal de Análises Clínicas de Araxá, garantindo a conformidade com a legislação, para reduzir os acidentes de trabalho de notificação compulsória com perfuro-cortantes – exposição a material biológico.

2.2 Objetivos Específicos:

- Identificar os riscos existentes nos processos e ambientes de trabalho por meio de um diagnóstico.
- Propor ações voltadas à saúde e segurança dos trabalhadores.
- Conscientizar e informar os trabalhadores sobre as condições higiênico – sanitárias existentes identificadas pela equipe multidisciplinar do CEREST.
- Treinar e capacitar os trabalhadores do Laboratório Municipal de Análises Clínicas de Araxá para o novo método de coleta convencional para coleta a vácuo, que será implantado no setor.

3. PLANO DE AÇÃO

Em um primeiro momento iremos conhecer os trabalhadores, seus processos e condições de trabalho no Laboratório Municipal: dados sociodemográficos dos trabalhadores, número de trabalhadores no setor, treinamentos realizados, jornada de trabalho e materiais de trabalho utilizados, atividades exercidas, ambiente de trabalho e outros. Os riscos existentes nos setores internos analisados serão identificados.

Avaliaremos a eficácia das medidas preventivas e protetivas já existentes. Além disso, solicitaremos alguns documentos sobre o estabelecimento, como alvará sanitário, de localização e de funcionamento, para verificar se as exigências mínimas relacionadas à estrutura física e às condições higiênico – sanitárias estão sendo cumpridas. As medidas de proteção individual e coletiva; elementos da organização do trabalho; aspectos da higiene e conforto, como: estado do banheiro,

dos lavatórios, dos vestiários, dos armários, do bebedouro, do refeitório, da área de lazer, para que sejam elaborados treinamentos para prevenção de acidentes pelo CEREST.

Indicadores de saúde deverão ser considerados como as queixas mais frequentes entre os trabalhadores expostos, acidentes de trabalho ocorridos, doenças profissionais diagnosticadas, causas mais frequentes de ausência no trabalho.

Instituir a coleta a vácuo, onde o profissional terá o mínimo contato com a amostra biológica quando a mesma for manuseada para realização do exame, poderá contribuir para prevenção de acidentes com exposição a material biológico, com perfuro – cortante.

Depois de discutido, a Proposta será apresentada ao Prefeito e a Gestora Municipal de Saúde. Após a aprovação da mesma, essa será executada.

4. CRONOGRAMA

2013	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Ações												
Identificar os riscos no laboratório	x	x										
Verificar as medidas preventivas existentes e sua eficácia.			x									
Fomentar o uso de equipamentos de proteção individual e coletivo.				x								
Palestra e treinamento no local analisado.					x	x						
Instituir a coleta a vácuo							x	x	x			
Monitoramento das ações apresentadas.										x	x	x

5. INVESTIMENTOS

INVESTIMENTO (12 meses)		
Especificação	Valor unitário	Valor total
Tubos seco para coleta a vácuo caixa com 100 unidades	R\$ 33,70	R\$ 3.370,00
Tubos com EDTA caixa com 100 unidades	R\$ 31,00	R\$ 3.100,00

Tubos com Fluoreto caixa com 100 unidades	R\$ 28,00	R\$ 2.800,00
Tubos com gel separador caixa com 100 unidades	R\$ 54,52	R\$ 5.452,00
Agulha a vácuo caixa com 100 unidades	R\$ 25,00	R\$ 25.000,00
Piloto plástico	R\$ 1,20	R\$ 120,00
Luvas estéril caixa com 1000 unidades	R\$ 725,00	R\$ 72.500,00
Cadeiras para sala de coleta	R\$ 348,00	R\$ 3.480,00
Descartex	R\$ 2,78	R\$ 2.780,00
Total de gastos	R\$ 1.249,20	R\$ 118.602,00

6. AVALIAÇÃO

Depois de aprovada e implantada a proposta e realizado os treinamentos pela equipe do CEREST, e pela empresa terceirizada a vigilância em loco será intensificada com o intuito de se avaliar os riscos e verificar se a intervenção culminou com a diminuição do número de acidentes.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora (NR32). Disponível em <<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr32.htm>> Acesso em: 03 de ago. 2012

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo – nº 008/2011. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/2k_nov2011.pdf> Acesso em: 01 de ago.2012